

MELIOIDOSE

Uma doença emergente

REALIZAÇÃO



Núcleo de Epidemiologia – NUVEP/SESA
Av. Almirante Barroso, 600 - Praia de Iracema
CEP: 60060-440 - Fortaleza - Ceará
Fone: (85) 3101.5214/4860 - Fax: 3101.5197
e-mail: melioidose.ceara@gmail.com
www.saude.ce.gov.br

COLABORAÇÃO:



APOIO:



melioidose.com.br



Você já ouviu falar nesta doença?

A melioidose é causada pela bactéria *Burkholderia pseudomallei* que pode ser encontrada em solo e água

Exposição ambiental a bactéria, seja ocupacional ou recreativa são formas de adquirir a doença

A doença é pouco conhecida no Brasil e de difícil diagnóstico pela diversidade de apresentações clínicas

Pneumonia e sepse comunitárias são as formas de apresentação mais frequentes

Tem alta letalidade se não for realizado diagnóstico precoce e tratamento antimicrobiano específico.

Pense nela!

melioidose.com.br

Uma doença emergente



1. O que é melioidose?

Melioidose é uma doença nova no Brasil que pode acometer as pessoas e, mais raramente, os animais. Como é desconhecida na maior parte do país e pode ser fatal, precisa ser diagnosticada e tratada o mais cedo possível.

2. Qual a causa da doença?

A doença é causada por uma bactéria chamada *Burkholderia pseudomallei*, que pode ser encontrada no ambiente, em terra e água contaminadas. As pessoas e os animais podem se infectar durante as atividades de trabalho ou lazer. Durante o período de chuvas há maior risco de ocorrência da doença.

3. Onde ocorre a doença?

A melioidose ocorre principalmente em regiões tropicais. A Tailândia e Austrália são os países que têm o maior número de casos no mundo. No Brasil, os primeiros casos foram registrados no Ceará em 2003. Desde então, o Ceará continua registrando casos de melioidose, mas a doença também pode ocorrer em outras regiões do país. Os Estados do Mato Grosso e Alagoas já registraram casos.

4. Como a doença é transmitida?

A doença pode ser transmitida através do contato da pele com terra ou água contaminada com a bactéria, principalmente quando há presença de lesões de pele. Outras formas de transmissão são a inalação de partículas provenientes da terra ou água ou ainda por ingestão de água contaminada com a bactéria.

5. Ocorre transmissão de uma pessoa para outra pessoa ou do animal para uma pessoa?

A transmissão de uma pessoa para outra ou do animal para uma pessoa é muito rara. No entanto, recomenda-se evitar contato direto com feridas, sangue e secreção das pessoas e animais doentes.

6. Qualquer pessoa pode adoecer de melioidose?

Sim, qualquer pessoa sadia que tenha contato com solo ou água durante o trabalho ou o lazer pode adquirir a doença. Há, porém, maior risco para os diabéticos; os portadores de câncer ou de doenças crônicas (pulmão, rim, fígado e sangue); pessoas que usam medicamentos que diminuem a imunidade (defesa) do organismo ou que são alcoolistas.

7. Quais os sintomas da doença?

A doença pode ocorrer de várias formas que podem ser semelhantes a outras doenças infecciosas, tais como pneumonia comum ou tuberculose. As infecções mais frequentes são:

Infecção pulmonar - febre alta, dor de cabeça e sintomas respiratórios como tosse, dor no peito e dor de garganta. Algumas vezes pode haver piora rápida com sintomas de pneumonia grave com falta de ar e desorientação.

A infecção no pulmão pode ser muito parecida com a tuberculose com febre prolongada, tosse e perda de peso.

Infecção de corrente sanguínea (septicemia ou infecção generalizada) - febre, dor de cabeça, falta de ar, dor no peito ou no abdome e confusão mental.

Infecção localizada - febre, feridas, abscessos, dor localizada ou inchaço na pele.

Infecção crônica - febre prolongada, dor de cabeça, perda de peso, dor no peito ou estômago, dores musculares ou nas articulações. Algumas pessoas podem desenvolver abscessos em diversos locais como articulações, ossos, fígado, baço, cérebro ou outros órgãos internos.

Nos casos de pneumonia grave ou quando há disseminação na corrente sanguínea, a infecção pode ser fatal. O tratamento precoce com antibióticos corretos é importante, daí a necessidade de procurar atendimento nos serviços de saúde diante da presença de sintomas e história de contato com solo e água.

8. Existem exames para diagnosticar a melioidose?

Sim, existem exames para diagnosticar a doença quando as pessoas apresentam sintomas da doença. Eles são realizados em laboratório e podem ser feitos no sangue, escarro, urina ou secreção purulenta das feridas ou abscessos.

9. A melioidose tem tratamento?

Sim. Existem remédios para combater a infecção, que são antibióticos. Muitos pacientes precisam de internamento hospitalar e esses medicamentos devem ser administrados o mais cedo possível. A duração do tratamento costuma ser prolongada, sendo necessário continuar medicação após a alta do hospital. Quando o tratamento é iniciado cedo, geralmente ocorre a recuperação completa. As formas graves, porém, mesmo com tratamento adequado, podem ser fatais.

10. A melioidose pode ser prevenida?

Sim, embora seja difícil porque a infecção ocorre através do solo e da água, a melioidose pode ser prevenida. A medida preventiva mais importante, é, sempre que possível, evitar contato com terra e água. Deve-se sempre utilizar sapatos ou botas impermeáveis e luvas protetoras durante exposição a terra ou água. Essa recomendação é importante especialmente no período de chuvas quando o risco de transmissão é maior.

As pessoas que tem diabetes ou uma das seguintes condições: doença renal ou pulmonar crônica, câncer, faz uso de corticóides, tem ferimentos na pele ou faz uso exagerado de álcool devem ter maior cuidado com essas recomendações.

As medidas de prevenção e controle que podem reduzir o risco de adquirir melioidose são:

1. Beber somente água tratada, engarrafada ou fervida.
2. Evitar comer alimentos contaminados com terra ou poeira.
Lavar bem alimentos crus com água limpa.
Usar utensílios limpos e os lavar com água limpa.
3. Evitar contato ambiental direto com o solo ou água.
4. Se o contato com o solo ou a água ambiental for necessário, usar equipamento de proteção, incluindo luvas de borracha e botas, e lavar e com sabão e água limpa imediatamente após a exposição.
5. Durante a estação chuvosa, evitar atividades recreativas e exposição a solo e água, principalmente nas primeiras três semanas após as chuvas.
6. Manter feridas abertas cobertas e evitar o contato com o solo ou água até que esteja completamente sarada.
Evitar aplicar remédios com ervas ou outras substâncias na ferida.
No caso de contato ambiental da ferida com solo ou a água, limpar com sabão e água limpa.
8. Em ambiente externo, evitar a exposição à chuva forte ou nuvens de poeira.
Em caso de exposição a nuvem de poeira, cobrir a boca e o nariz.
Usar guarda-chuva para proteção de chuvas.
9. Ter consciência do maior risco de desenvolver melioidose se tiver determinadas doenças como diabetes, doença crônica nos pulmões, rim ou fígado, doenças que necessitam tratamento com medicamentos que reduzem o sistema de defesa.
10. Usar sapatos sempre. Não andar descalço.
11. Não fumar.

Se você estiver doente com febre e história de exposição a solo e água, lembre-se de mencionar melioidose ao seu médico